

Mio, 'insurtech' da Vinci Partners, avança entre empresas médias

 valor.globo.com/financas/noticia/2024/09/25/mio-insurtech-da-vinci-partners-avanca-entre-empresas-medias.ghtml



Vinicius Albernaz: “As seguradoras prestam muito pouca atenção às empresas médias” — Foto: Nilani Goettens/Valor

A Mio, “insurtech” da Vinci Partners, gigante com R\$ 69 bilhões sob gestão, começa a ganhar tração. Nove meses após sua estreia no mercado, a seguradora focada em previdência privada soma R\$ 400 milhões sob gestão e vem conseguindo levar, via portabilidade, carteiras de médias empresas, que, com as pessoas físicas de altíssima renda, são o público-alvo da empresa.

Vinicius Albernaz, sócio da Vinci Partners responsável pela Mio - “meu” em italiano -, explica que os planos corporativos não chegam a 15% do total de R\$ 1,4 trilhão em patrimônio líquido do segmento de previdência privada. Por isso, a companhia vem centrando esforços em inovação para o segmento. “As seguradoras prestam muito pouca atenção às empresas médias, e um dos entraves para que elas cresçam na área é a falta de tecnologia”, afirma.

O foco são empresas com até 500 funcionários, que não são alvo das grandes seguradoras e que podem usar o benefício para retenção de talentos, além de deduzir as contribuições que fazem para os planos dos empregados. “É nessa faixa onde existe mais insatisfação que gera troca de gestora”, diz o executivo.

Para “pescar” esse cliente, a Mio está oferecendo facilidades comuns nos planos individuais, mas geralmente não adaptadas aos corporativos. Por exemplo, o aplicativo da seguradora permite que o investidor escolha seu plano conforme seu perfil, com a ajuda de inteligência artificial, entre fundos da Mio ou de outras dez gestoras selecionadas.

A carteira pode ser personalizada e rebalanceada na plataforma, no sistema multifundos. Isso quer dizer que é possível fatiar o investimento em vários produtos e criar seu próprio “fundo de fundos”. Aportes extraordinários podem ser feitos por Pix, por exemplo. “O sistema de multifundos já foi autorizado há tempos pela Susep e existe no mercado, mas não da forma como oferecemos, com a montagem pelo app”, diz.

A plataforma também oferece um “portal do RH”, que simplifica a gestão pelas áreas de recursos humanos das companhias. “Um dos entraves para uma empresa média ter um plano próprio para seus funcionários é ser obrigado a ter estrutura, que gera custo. Significa ao menos um funcionário para gerenciar, na maioria das vezes de maneira pouco ágil, com necessidade de troca de e-mails e telefonemas.”

Na plataforma, a empresa define o perfil de investimento da sua parcela de contribuição para o plano do funcionário, diz Albernaz. Por sua vez, o funcionário escolhe o da parcela dele. “Essa indústria ainda está muito na linha de ‘one fits all’ [quando um mesmo produto é ofertado a todos] e precisamos sair desse modelo, para que o produto faça sentido para cada um.”

O executivo, que deixou o comando da Bradesco Seguros em novembro de 2020 e, seis meses depois, começou a formatar o modelo da Mio, conta que a primeira fase de crescimento da seguradora foi entre clientes da Vinci. Agora, tem captado recursos com multifamily offices e trabalhado com corretores especializados em previdência corporativa.

Outros produtos de seguros, como o de vida, por exemplo, não são objetivo estratégico, mas o executivo diz que é uma demanda que virá do mercado e que poderá ser atendida via parceria com outras seguradoras. Albernaz observa que é um setor muito concentrado, sendo 90% do mercado nas mãos de Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco e Santander. “Temos muito o que explorar e, para isso, nos estruturamos como uma prevtech.”

Segundo ele, são sete profissionais seniores com uma equipe de 30 desenvolvedores fazendo melhorias na plataforma. A Mio tem também um portal para o corretor, que, de acordo com Albernaz, ainda é o meio mais utilizado para a compra de planos de previdência. A seguradora não cobra taxa de performance em seus fundos e as taxas de administração ficam entre 0,25% e 0,4% ao ano.